



Resultados 3T22/9M22

TAURUS™

COMPROMISSO COM A EXCELÊNCIA



Taurus mantém bom desempenho operacional, com margem bruta de 45,9% no 3T22 e lucro líquido acumulado até setembro de R\$ 399,0 milhões

São Leopoldo, 8 de novembro de 2022 – A Taurus Armas S.A. (“Taurus” ou “Companhia”) (B3: TASA3; TASA4), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3, uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo, apresenta seus resultados do 3º trimestre de 2022 (3T22) e acumulado de nove meses do ano (9M22). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado de forma diferente, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações se referem aos mesmos períodos de 2021.

Destaques operacionais e financeiros – 9M22



Produção total:

1,5 milhão de unidades nos 9M22



Receita líquida:

R\$ 1.942,1 milhões nos 9M22, aumento de 1,1% ante os 9M21



Lucro bruto:

R\$ 926,2 milhões nos 9M22 e margem de 47,7%



Ebitda:

R\$ 629,5 milhões nos 9M22, com margem de 32,4%



Lucro líquido:

R\$ 399,0 milhões no acumulado dos nove primeiros meses do ano



Investimento:

R\$ 149 milhões em investimentos nos 9M22



Principais indicadores

R\$ milhões	3T22	3T22x3T21		3T22x2T22		9M22x9M21		
		3T21	Var. %	2T22	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Receita operacional líquida	640,0	718,0	-10,9%	625,6	2,3%	1.942,1	1.920,1	1,1%
Mercado interno	240,7	202,1	19,1%	218,7	10,1%	652,3	513,2	27,1%
Mercado externo	399,3	515,9	-22,6%	406,9	-1,9%	1.290,0	1.406,9	-8,3%
CPV	-346,0	-347,5	-0,4%	-327,9	5,5%	-1.015,9	-998,6	1,7%
Lucro bruto	293,9	370,5	-20,7%	297,7	-1,3%	926,2	921,5	0,5%
Margem bruta (%)	45,9%	51,6%	-5,7 p.p.	47,6%	-1,7 p.p.	47,7%	48,0%	-0,3 p.p.
Despesas operacionais	-120,9	-83,0	45,7%	-99,8	21,1%	-321,5	-248,4	29,4%
Resultado antes do resultado financeiro e tributos	173,0	287,5	-39,8%	198,0	-12,6%	604,7	673,1	-10,2%
Resultado financeiro líquido	-20,6	-52,6	-60,8%	-44,6	-53,8%	-21,7	-69,3	-68,7%
IR e Contribuição Social	-48,5	-66,8	-27,4%	-51,3	-5,5%	-181,8	-173,8	4,6%
Lucro líquido das operações continuadas	103,8	168,1	-38,3%	102,0	1,8%	401,2	430,0	-6,7%
Resultado líquido das operações descontinuadas	-0,7	-1,7	-58,8%	-1,2	-41,7%	-2,2	-1,9	15,8%
Lucro líquido	103,1	166,4	-38,0%	100,8	2,3%	399,0	428,1	-6,8%
Ebitda	181,7	295,0	-38,4%	205,6	-11,6%	629,5	695,0	-9,4%
Margem Ebitda	28,4%	41,1%	-12,7 p.p.	32,9%	-4,5 p.p.	32,4%	36,2%	-3,8 p.p.
Dívida líquida (no final do período)	218,4	665,7	-67,2%	198,3	10,1%	218,4	665,7	-67,2%

Obs. - O Ebitda ou Lajida não é um indicador utilizado nas práticas contábeis. Seu cálculo é apresentado no item "Ebitda" deste relatório.



Mensagem da Administração

Uma empresa sólida, com processos robustos e estratégia definida. Essas características da Taurus nos garantiram, mais uma vez, obter bom desempenho operacional no 3T22, mesmo com a nova configuração do mercado. Conforme previsto, o mercado de armas nos EUA, maior do mundo e principal destino de nossos produtos, dá mostras de que está se acomodando em patamar superior ao registrado antes de pandemia de Covid-19, com o NICS (National Instant Criminal Background System) – índice que apresenta o número de pessoas que têm a intenção de comprar uma arma nos EUA – acumulado nos 9M22 superando em 29,3% o verificado nos 9M19. Os últimos dados do NICS mostram que entre janeiro e setembro desse ano foram feitas 11,9 milhões de consultas, terceiro número mais alto já registrado para o período desde que esse sistema foi adotado, em 2000, ficando abaixo apenas dos 9M20 e 9M21. Excluindo esses dois períodos que podem ser considerados “fora da curva”, o NICS dos 9M22 é 66,5% superior à média registrada nos nove primeiros meses dos anos de 2000 a 2020.

O mercado atual também é diferente do verificado nos últimos anos em termos de modelo de armas que o consumidor busca. Apesar do novo patamar de mercado, as pistolas continuam com maior participação, porém o segmento de revólveres vem ampliando sua parcela de mercado de forma consistente, em virtude da menor oferta desse modelo de produto nos últimos dois anos. Os grandes investimentos realizados até o momento nos possibilitaram adequar a Companhia às oportunidades que o mercado apresenta, com mix de produtos diversificado e flexibilidade na operação. A Taurus é a maior produtora mundial de revólveres e tem o menor custo de produção para os seus produtos. Assim, estamos ampliando a participação desse produto no mix. No 3T22, os revólveres representaram 25% do volume total de armas produzidos pela Companhia, com aumento de 5 pontos percentuais em relação ao verificado no trimestre imediatamente anterior, e essa participação segue em ramp up, com perspectivas de ganhar mais espaço na produção no decorrer dos próximos meses. O processo de produção de revólveres, no entanto, demanda mais horas/homem do que o de pistolas, o que em parte justifica a redução de 38,8% no volume total produzido em nossas unidades no 3T22 em relação ao 2T22. Ao mesmo tempo, os revólveres têm valor médio maior que o das pistolas, o que, por sua vez, justifica o aumento da receita líquida em 2,3%, apesar do volume menor em 3,4% no mesmo período (3T22 x 2T22).

Considerando a atual configuração do mercado, a Companhia tomou outra decisão importante. Firmamos parceria, de forma muito rápida, com dois renomados fornecedores norte-americanos de armas, de modo a ampliar o portfólio da Taurus e disponibilizar para o consumidor brasileiro as plataformas AR e AK, em calibre 9mm. Ambos os produtos já estão disponíveis no mercado local.

Com relação à nova unidade industrial na Índia, na JV com o Jindal Group – J Hind Taurus –, a primeira fase de criação da infraestrutura está concluída e inclui, além da infraestrutura para fabricação de armas leves, uma linha de tiro de classe mundial com instalações para testes e homologação. Estão sendo instaladas máquinas e equipamentos importados do Brasil e adquiridos localmente, incluindo infraestrutura de apoio, como laboratórios de metrologia e metalurgia. A produção na Índia ocorrerá com a transferência de tecnologia e de conhecimento, assim como o desenvolvimento de parceiros locais, atendendo ao programa Make-In-Índia, de modo a contribuir para a criação de um sistema de defesa sustentável e autossuficiente para esse país. Nossa operação industrial visa atender ao grande mercado de defesa e segurança pública da Índia, além de participar do mercado civil, com a fabricação de pistolas e revólveres de calibres permitidos no país. O potencial desse mercado e o interesse em nossos produtos pôde ser confirmado na 12ª edição da DEFEXPO, maior exposição de tecnologias e produtos de Defesa e Segurança interna, terrestre e naval da Índia, que ocorreu de 18 a 22 de outubro. A feira contou com mais de 1 mil expositores de 70 países, a presença de mais de 3 mil delegações e cerca de 1 milhão de visitantes. Com o stand da J Hind Taurus, que contou com a presença da equipe do projeto e da diretoria da Taurus e da Jindal Defense, podemos apresentar alguns de nossos produtos e desenvolver contatos para ampliar o relacionamento com governos e Forças Armadas e Policiais de diversos países da região.



Recentemente, foi publicado edital para a aquisição pelo Ministério de Defesa da Índia de mais de 420 mil fuzis, a maior licitação para fuzis realizada no mundo nos últimos anos. Pretendemos participar dessa licitação e, para tal, já enviamos, em 21 de outubro, o RFI (Request for Information) com todos os dados solicitados. Nossa equipe de inteligência de mercado segue atenta, mapeando futuras licitações, tais como: (i) 140 mil unidades de submetralhadoras, e (ii) 120 mil unidades de armas diversas, entre pistolas, submetralhadoras e fuzis de calibre variados na esfera das forças policiais estaduais e paramilitares.

Os resultados agora apresentados pela Taurus, do 3T22 e acumulado de 9M22, ficaram de acordo com o que esperávamos: abaixo do registrado no período de auge do mercado, mas bem acima dos resultados anteriores à pandemia. Tivemos forte desempenho operacional. Mesmo com menores vendas e a maior participação de revólveres no mix de produção, além da pressão inflacionária e do reajuste salarial (dissídio da categoria) de 12% concedido para todos os funcionários, mantivemos custos e despesas sob controle e alcançamos margens bem superiores às de concorrentes internacionais. A margem bruta da Taurus foi de 45,9% no 3T22, enquanto a Smith & Wesson divulgou seu último resultado trimestral com margem bruta de 37,3% e a Ruger, no 3T22, de 27,9%.

O lucro líquido acumulado até setembro é de R\$ 399,0 milhões, montante que supera em mais de 2 vezes (+105,4%) o lucro líquido ajustado de 2021 de R\$ 194,3 milhões, integralmente distribuído aos acionistas na forma de dividendos. No ano passado, antes do cálculo do lucro líquido ajustado, foi necessário abater os prejuízos acumulados de anos anteriores, questão contábil já resolvida. Com base no resultado do exercício de 2022, a Taurus irá distribuir dividendos de, no mínimo, 35% do lucro líquido ajustado, conforme estabelecido em seu estatuto social, podendo ainda elevar esse percentual, de acordo com a disponibilidade de caixa. A estratégia da Taurus sempre foi buscar o melhor retorno para seus acionistas. Nesse sentido, ao final do exercício de 2022, pretendemos criar reservas estratégicas que proporcionem a flexibilidade para realizar outros pagamentos de remuneração aos acionistas, eventualmente com maior frequência no decorrer do ano, e/ou realizar recompra de ações.

Ao mesmo tempo, os investimentos continuam sendo feitos, preparando a Taurus para se consolidar como uma empresa cada vez mais eficiente e moderna, que desenvolve alta tecnologia e conta com maquinários e equipamentos no estado da arte em suas linhas de produção. Esses investimentos foram integralmente financiados com recursos próprios, o que foi possível em virtude de



nossa característica de empresa com forte geração de caixa. Em 2021 foram investidos R\$ 181 milhões, sendo que desse montante, R\$ 113 milhões em máquinas e equipamentos. Nos nove primeiros meses de 2022 o ritmo foi até mais forte, com investimentos de R\$ 149 milhões, sendo R\$ 103 milhões em máquinas e equipamentos. Algumas dessas máquinas e equipamentos, no valor de R\$ 40 milhões, foram entregues no final do 3T22. Parte delas já está em operação no prédio 2 da unidade industrial de São Leopoldo, construído no terreno adjacente à sede da Taurus. Confirma-se, assim, o acerto da decisão de adquirir essa área em dezembro de 2021, permitindo a expansão das operações.

Parcela significativa do saldo do montante investido foi destinado a P&D, em linha com a estratégia de ter a tecnologia como palavra-chave na Taurus. Dessa forma, o CITE – Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/EUA – está sempre desenvolvendo e apresentando ao mercado novos produtos que incorporam tecnologias inovadoras e garantindo qualidade com preços competitivos. Depois de lançar a pistola GX4 Graphene, que colocou o Brasil como pioneiro no uso do grafeno na composição de componentes de uma arma, outros projetos estão em andamento, como a aplicação de nano partículas de nióbio, de DLC (Diamond Like Carbon) e de polímeros de fibras longas.

Além da destinação de recursos para o desenvolvimento de produtos e processos, investimos também no desenvolvimento de pessoas, o que é essencial para a modernização da Companhia e o crescimento pessoal de nossos colaboradores. Nos programas de capacitação oferecidos, temos atualmente 21 alunos no MBE de Engenharia de Sistema Taurus, cinco no Mestrado de Engenharia de Sistemas Taurus, um fazendo Doutorado, além de novas oportunidades que estão sendo disponibilizadas, com vagas adicionais para mestrado e doutorado.

Esses aspectos – **pessoas, tecnologia & inovação** – se somam ao engajamento de um **ambiente colaborativo** para formar o tripé que sustenta nossa visão ESG. Como indústria estratégica de defesa, a Taurus é, essencialmente, voltada para os temas ESG. A segurança nacional, a segurança pública e a segurança das pessoas são temas relacionados à estabilidade e sustentabilidade social, por meio da defesa da liberdade, dos direitos humanos e da ética. Mais uma vez, a Taurus está sendo pioneira em seu setor, criando a cultura ESG, trazendo para dentro da Companhia essa questão de maneira formal.



Depois de realizado o levantamento de nosso posicionamento em termos ESG por consultoria internacional, montamos uma área dedicada, um grupo de trabalho multidisciplinar voltado para esses temas e o Comitê ESG, formado por toda a alta direção. Os trabalhos já realizados envolvem a elaboração da matriz de materialidade, a elaboração de indicadores ESG e o mapeamento e quantificação de dados para preparação do inventário de emissão de gases do efeito estufa da Taurus. Estamos também nos preparando para elaborar nosso primeiro Relatório Anual de Sustentabilidade que será apresentado entre os meses de abril e maio de 2023.

Os planos traçados quando a atual gestão assumiu a Companhia, em 2018, seguem se concretizando, com nosso planejamento voltado para o crescimento, com eficiência na operação e rentabilidade. Dividimos com todos os nossos acionistas e parceiros de negócio a satisfação de ver o brilho nos olhos dos funcionários, ver essa realidade acontecendo na Taurus, em espaço tão curto de tempo a partir do turn around da Companhia. Isso nos dá a certeza de que valeu a pena todo o esforço dedicado. Contamos, para seguirmos nesse caminho, com o apoio de nossos acionistas, conselheiros, colaboradores, clientes e parceiros, a quem agradecemos.

Salesio Nuhs
CEO



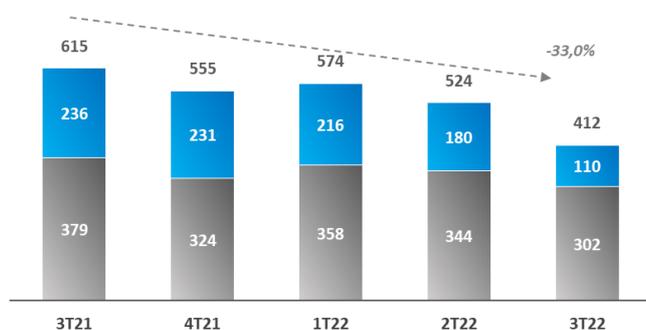
Desempenho operacional

Produção

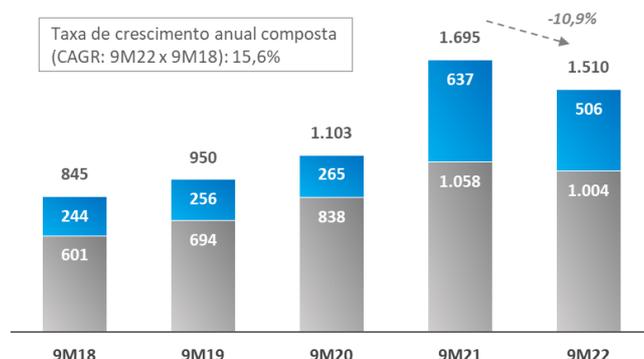
Em suas duas unidades industriais, no Brasil e nos EUA, a Taurus produziu 412 mil armas no 3T22, totalizando 1,5 milhão de unidades no acumulado dos nove primeiros meses de 2022. No ano anterior, a Companhia havia atingido volumes recordes de produção, de modo a atender a demanda que atingiu patamares sem precedentes naquele ano, especialmente no mercado norte-americano que é o principal consumidor mundial e, portanto, também maior consumidor dos produtos Taurus. Em razão dessa base de comparação aumentada, o volume de produção do 3T22 e do acumulado de 9M22 apresentou redução de 33,0% e 10,9% em relação ao 3T21 e 9M21, respectivamente.

Produção de Armas – Taurus (mil unidades)

Trimestral

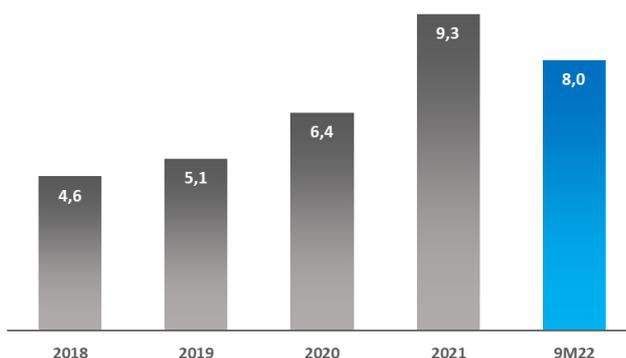


9 meses



■ Produção Brasil ■ Produção EUA

Produção média/dia (Brasil + EUA, mil unidades)



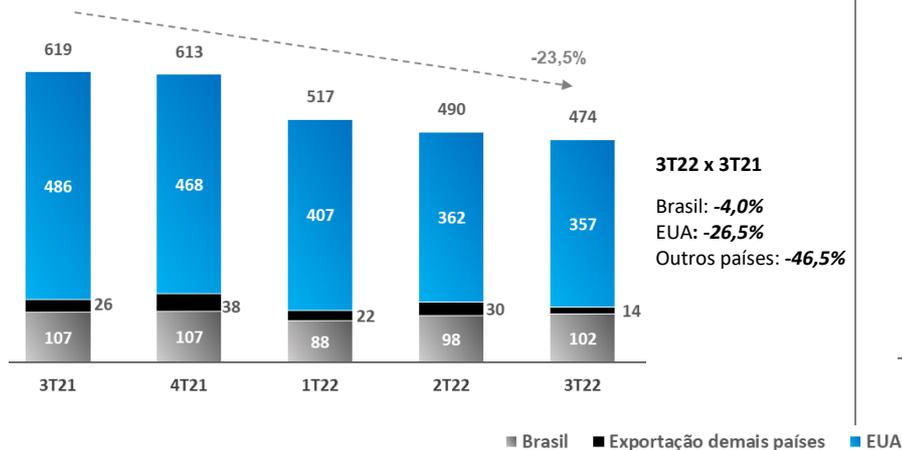
A Companhia segue investindo no desenvolvimento de produtos que atendem às demandas do consumidor, com a utilização de materiais inovadores, tecnologia incorporada e processos eficientes de produção, a partir dos projetos elaborados pelo CITE – Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/EUA. Dentre os lançamentos realizados no decorrer do 3T22, a Taurus apresentou ao mercado uma edição limitada da pistola G2C em comemoração aos 40 anos da subsidiária nos EUA; colocou à venda a pistola GX4 Graphene, 3ª geração de pistolas e primeira do mundo com o uso do grafeno; lançou a 1911 Government no calibre 9 mm, novo modelo de pistola da linha Taurus 1911; e uma nova versão do clássico revólver RT 065, com calibre .357 Magnum em duas opções de acabamento. Além disso, firmou parceria, de forma muito rápida, com dois renomados fornecedores norte-americanos de armas, de modo a ampliar o portfólio e disponibilizar para o consumidor brasileiro as plataformas AR e AK, em calibre 9mm. Ambos os produtos já estão disponíveis no mercado local.

Vendas

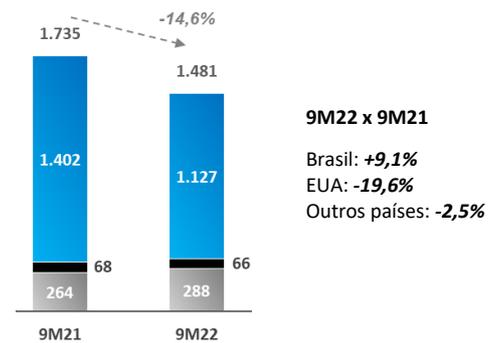
No 3T22, a Taurus vendeu 474 mil armas, acumulando 1,5 milhão de unidades vendidas nos nove primeiros meses de 2022. Como principal destino das vendas da Companhia, o mercado norte-americano absorveu 75,5% dessas armas no 3T22 e 76,1% no 9M22. Dado a esperada retração da demanda após o período de maior aquecimento do mercado já registrado na história, especialmente nos EUA, as vendas apresentaram recuo de 23,4% em termos de volume no 3T22 ante ao 3T21 e de 14,6% se comparado o período acumulado de nove meses de 2022 em relação a 2021. O destaque positivo foi a manutenção dos níveis de demanda no mercado nacional, onde o volume de vendas nos 9M22 apresentou alta de 9,1% ante aos 9M21 e pequeno recuo de 4,0% na comparação trimestral (3T22 x 3T21).

Nos EUA a demanda segue o ritmo previsto, com diminuição frente aos dois últimos exercícios, porém mantendo patamar bem superior à média histórica. Considerando série dos nove primeiros meses do ano desde 2020 do Adjusted NICS (National Instant Criminal Background System), índice que indica o número de pessoas que têm a intenção de comprar uma arma nos EUA, o índice dos 9M22, de 11,9 milhões, é inferior apenas ao registrado nos últimos dois anos, sendo a terceira mais alta na série histórica. Ou seja, o mercado continua demandante, ainda que tenha passado o momento mais forte da explosão verificada nos últimos dois anos. A redução do ritmo da demanda nos EUA frente a esse forte período de alta explica as menores vendas dos produtos Taurus no país, que apresentaram diminuição de 26,5% no 3T22 em relação ao 3T21 e de 19,6% na comparação dos 9M22 ante aos 9M21.

Volume de vendas Armas – Taurus - (mil unidades) Trimestral

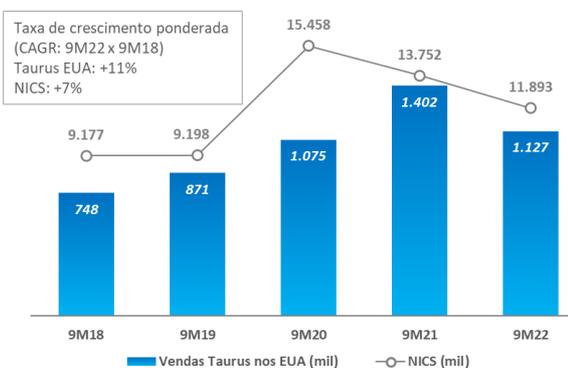


9 meses

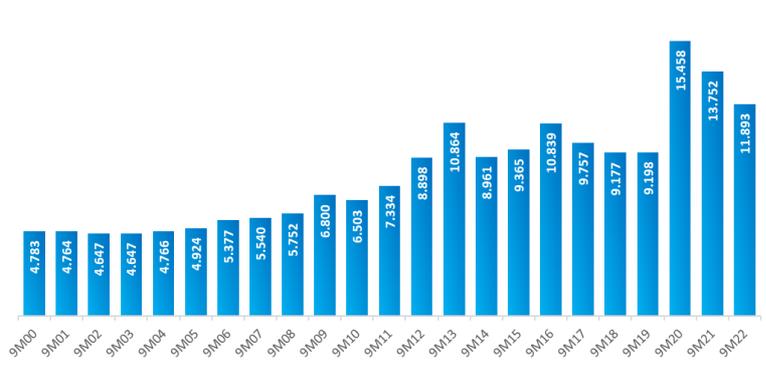


Mercado EUA - Intenção de compra de armas (NICS) (mil unidades)

Volume de vendas Taurus nos EUA e NICS



Adjusted NICS – 9M de 2000 a 2022



Desempenho econômico-financeiro

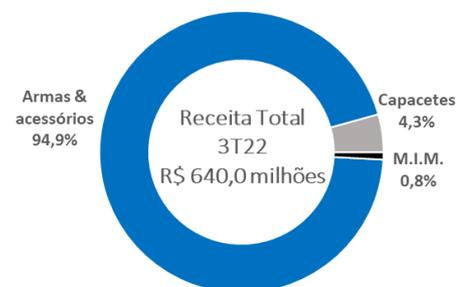
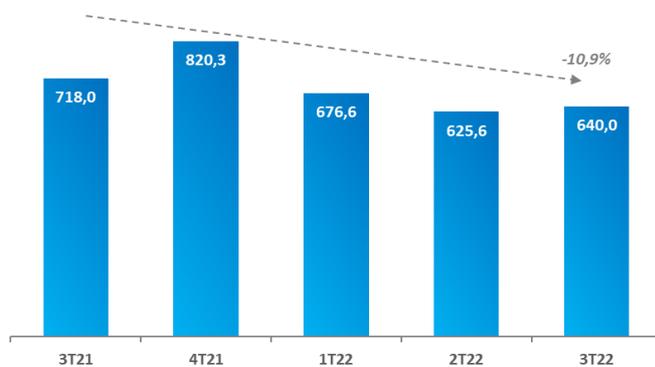
Receita Operacional Líquida

Além de armas & acessórios – principal segmento de atuação e responsável por 94,9% da receita no 3T22 e 95,4% nos 9M22 –, a receita operacional líquida da Taurus é ainda composta pelo resultado das vendas de M.I.M. (peças de metal injetado ou *metal injection molding*, na sigla em inglês) e de capacetes.

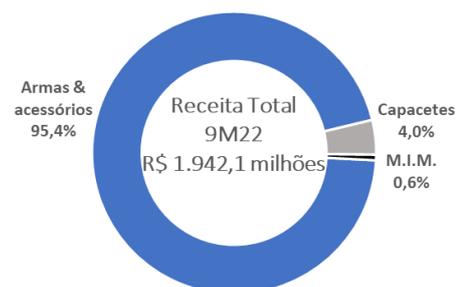
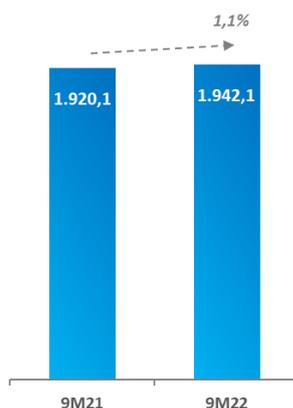
A receita líquida consolidada no 3T22 foi de R\$ 640,0 milhões, com ligeira alta em relação à registrada no 2T22 (+2,3%) e 10,9% inferior ao apurado no 3T21. Os segmentos de M.I.M. e capacetes, em conjunto, foram responsáveis por 5,1% da receita do 3T22 e ambos apresentaram evolução positiva em comparação com o 3T21, com alta 4,9% na receita de capacetes e de 4,0% em M.I.M. No segmento de armas & acessórios, de maior representatividade e, portanto, principal responsável pelo desempenho consolidado da Companhia, a receita do 3T22 foi de R\$ 607,1 milhões, 11,6% inferior ao 3T21, influenciada pela redução do volume de vendas em 23,5%, o que foi parcialmente compensado pelo mix de vendas e variação cambial.

No acumulado de janeiro a setembro, a receita totalizou R\$ 1.942,1 milhões, com leve aumento de 1,1% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente o desempenho de armas & acessórios, cuja receita registrou aumento de 1,9% no período, resultado da alta no mercado brasileiro de 36,6%, acompanhada pelo resto do mundo com 5,9%. Os demais segmentos responderam por 4,6% da receita total, ambos apresentando diminuição da receita entre os 9M21 e os 9M22 (capacetes: -12,3% e M.I.M.: -15,4%).

Receita Operacional Líquida Consolidada - (R\$ milhões)
TRIMESTRE



Receita Operacional Líquida Consolidada - (R\$ milhões)
9 MESES



Considerando isoladamente o segmento de armas & acessórios, a diminuição de 11,6% no 3T22 em relação ao 3T21 foi inferior à redução de 23,5% no volume de vendas registrado no decorrer do mesmo período. O mesmo é verificado na comparação entre o desempenho do segmento de armas & acessórios nos 9M22 e os 9M21, quando o volume de vendas recuou em 14,6% enquanto a receita aumentou em 1,9%. Isso resulta, sobretudo, da estratégia que vem sendo adotada pela Taurus de investir em tecnologia e estabelecer um mix de vendas de armas de maior valor agregado. Os produtos lançados nos últimos dois anos foram responsáveis por 28,3% da receita com armas nos 9M22. O preço médio de vendas de armas da Taurus vem crescendo continuamente, com alta de 15,4%, comparando o 3T22 com o realizado no ano de 2021, e taxa média ponderada de crescimento entre 2018 e o 3T22 de 16,0% ao ano.

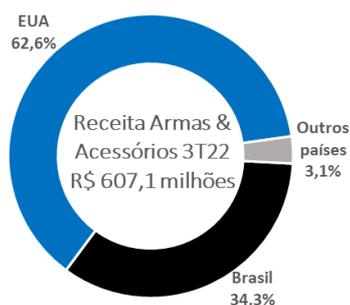
A variação cambial do real frente ao dólar norte-americano também influencia o desempenho da Companhia, uma vez que a maior parte de suas vendas são realizadas no exterior e, portanto, em moeda estrangeira. Ao contabilizar essas vendas em moeda nacional, existe o ganho ou a perda em razão da desvalorização ou valorização do real. Na avaliação trimestral, o efeito cambial atuou de forma levemente positiva sobre a receita das vendas no exterior, que totalizaram 65,7% da receita com armas & acessórios, uma vez que o dólar médio do 3T22 ficou 0,4% acima do verificado no 3T21. Por outro lado, na comparação do período acumulado de janeiro a setembro, a variação cambial teve efeito negativo sobre a parcela de 69,6% da receita proveniente de vendas realizadas no exterior, já que o dólar médio nos 9M22 ficou 3,6% abaixo da cotação média dessa moeda nos 9M21.

A evolução da receita por região entre o 3T22 e o 3T21 mostra aumento de 21,3% no Brasil, resultado do mix de vendas de maior valor agregado, que compensou o recuo de 4,0% no volume de vendas. Em sentido contrário, a receita proveniente das vendas nos EUA e exportação para outros países recuou em 20,1% e 52,3%, respectivamente. Dado que em 2021 foi registrado pico histórico de alta da demanda no mercado norte-americano, a esperada redução no volume de vendas é o principal fator que explica esse desempenho, ainda que o efeito tenha sido parcialmente compensado pelo mix de vendas de maior valor agregado, além da pequena variação cambial. Além das vendas realizadas nos EUA a partir de sua subsidiária localizada nesse país, a Taurus exporta seus produtos do Brasil para mais de 100 países. Nos nove primeiros meses de 2022, o destaque das exportações ficou com as Filipinas, Guatemala, Turquia e Paquistão que responderam em conjunto por 52% da receita auferida com as vendas para outros países (excluído os EUA).

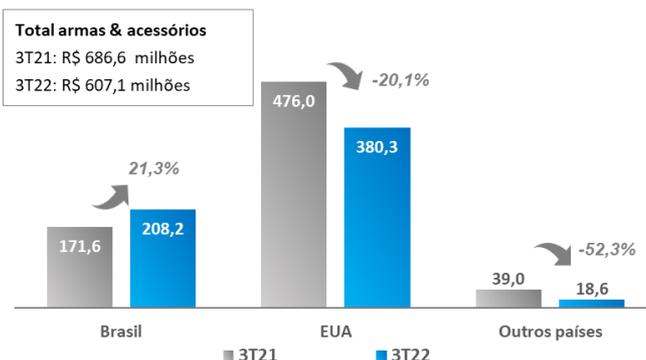
Também na avaliação do acumulado dos nove primeiros meses, a receita de armas & acessórios no Brasil apresentou alta, totalizando R\$ 564,0 milhões nos 9M22, resultado 36,6% acima do registrado no mesmo período do ano anterior. A Companhia tem flexibilidade de direcionamento de seu produto em termos geográficos e, havendo flexibilidade também em termos de capacidade de produção, pode ajustar as demandas conforme as necessidades do mercado. Com o arrefecimento da demanda nos EUA, a Taurus, como empresa brasileira, priorizou o mercado nacional. Além do mix de vendas, houve ainda aumento do número de unidades vendidas no mercado nacional. Com isso, a participação do Brasil na receita total do segmento de armas & acessórios passou de 22,7% nos 9M21 para 30,4% nos 9M22. O desempenho da receita no Brasil, em conjunto com o aumento de 5,8% da receita de exportação para outros países, compensou o recuo de 9,2% nos EUA no período.

Receita Operacional Líquida - Armas & Acessórios (R\$ milhões)

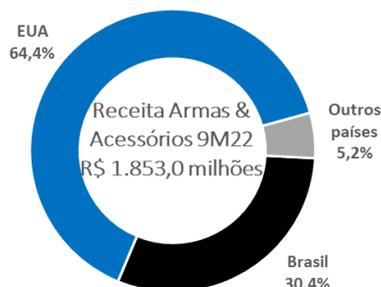
TRIMESTRE



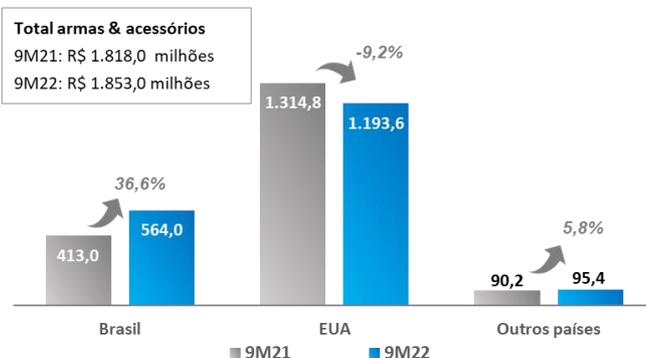
Receita de armas & acessórios por mercado (R\$ milhões)



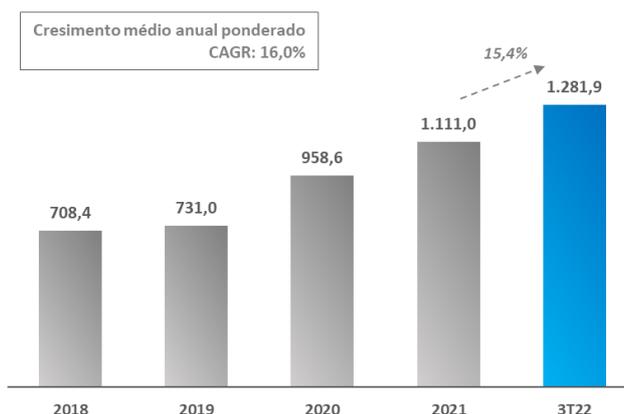
Receita Operacional Líquida - Armas & Acessórios (R\$ milhões) 9 MESES



Receita de armas & acessórios por mercado (R\$ milhões)



Preço Médio de Venda Taurus (R\$/unidade)

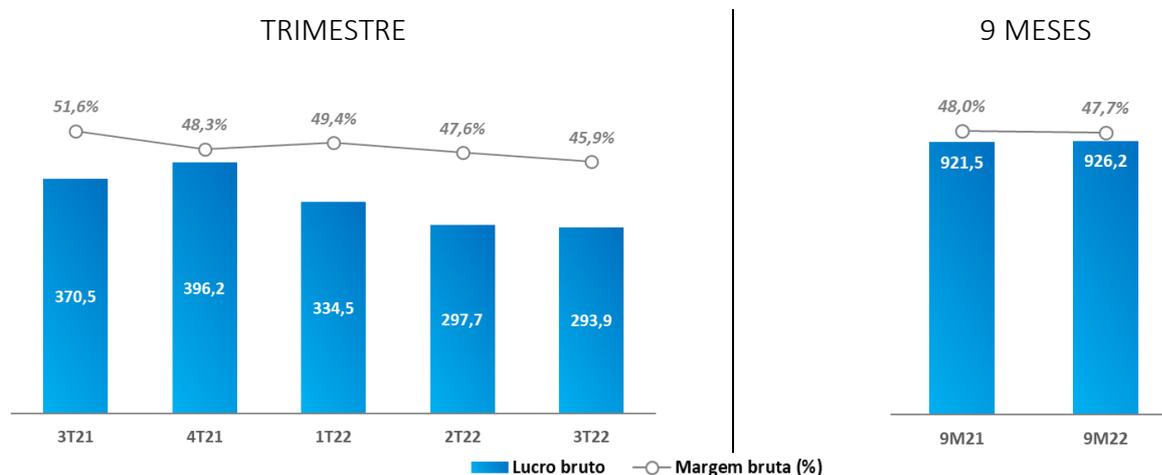


Lucro bruto

O custo dos produtos vendidos no 3T22 foi de R\$ 346,0 milhões, resultado praticamente alinhado ao registrado no 3T21 (redução de 0,4%). A parcela de custo fixo teve aumento no período dado as maiores despesas com pessoal, face ao dissídio de 12% pago para todos os funcionários. O CPV da Companhia também incorpora a pressão da variação cambial sobre os custos da unidade da Companhia localizada nos EUA e, portanto, realizados em dólares. Adicionalmente, os custos foram pressionados pela alta da inflação, com o IPCA acumulado em 12 meses até setembro de 2022 totalizando 7,2%. Considerando a redução da receita e a manutenção do CPV em relação a igual período de 2021, o lucro bruto no 3T22 foi de R\$ 293,9 milhões, resultado 20,7% abaixo do apurado no 3T21, enquanto a margem bruta apresentou recuo de 5,7 p.p., atingindo 45,9%, ainda assim, muito superior aos pares que divulgaram seus últimos resultados trimestrais nos EUA, a saber, Smith & Wesson com margem bruta de 37,3% e Ruger de 27,9% (3T22).

Nos 9M22, o lucro bruto totalizou R\$ 926,2 milhões, com evolução positiva de 0,5% em relação aos 9M21, e a margem bruta se manteve praticamente estável em relação aos 9M21, atingindo 47,7%. A diversificação e ampliação do mix de produtos e a ação estratégica da Companhia, o que envolve o acompanhamento contínuo das demandas do consumidor e das tendências do mercado, sempre visando aproveitar oportunidades e mitigar riscos, estão na base do desempenho da Companhia, mantendo margens em patamares elevados, apesar do arrefecimento da demanda dos EUA, seu maior mercado. A modernização do complexo industrial, acompanhada da adoção de processos operacionais eficientes, com renovação do portfólio a partir do lançamento de produtos que contam com processos inovadores e de baixo custo desenvolvidos pelo CITE – Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/EUA se complementam para manter a forte competitividade da Taurus, com altas margens para a Companhia.

Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)



Despesas operacionais

As despesas operacionais, incluindo o resultado da equivalência patrimonial e perdas pela não recuperabilidade de ativos, somaram R\$ 120,9 milhões no 3T22, totalizando R\$ 321,5 milhões nos 9M22, o que representa alta, respectivamente, de 45,7% e 29,4% comparado a iguais períodos do ano anterior.

No 3T22, as despesas com vendas recuaram em 13,3% ante ao 3T21, basicamente em função do menor volume de vendas e consequente redução das despesas variáveis, como fretes e comissões. Na avaliação dos nove primeiros meses do ano, esse bloco de despesas aumentou em 13,4% em relação ao mesmo período de 2021, dado os esforços empregados na área comercial no decorrer do primeiro semestre de 2022, que incluiu o reforço do time interno de marketing, a participação em diversos eventos do setor e a troca da agência de propaganda, de modo a fortalecer ainda mais a marca Taurus, especialmente no mercado norte-americano.

Nas despesas gerais e administrativas, nos nove primeiros meses do ano, foi verificado a alta de 5,3% em relação ao mesmo período de 2021. O aumento da inflação no Brasil, o efeito da variação cambial sobre as despesas realizadas na unidade norte-americana da Taurus e a contratação de consultorias são os principais fatores que explicam essa evolução.

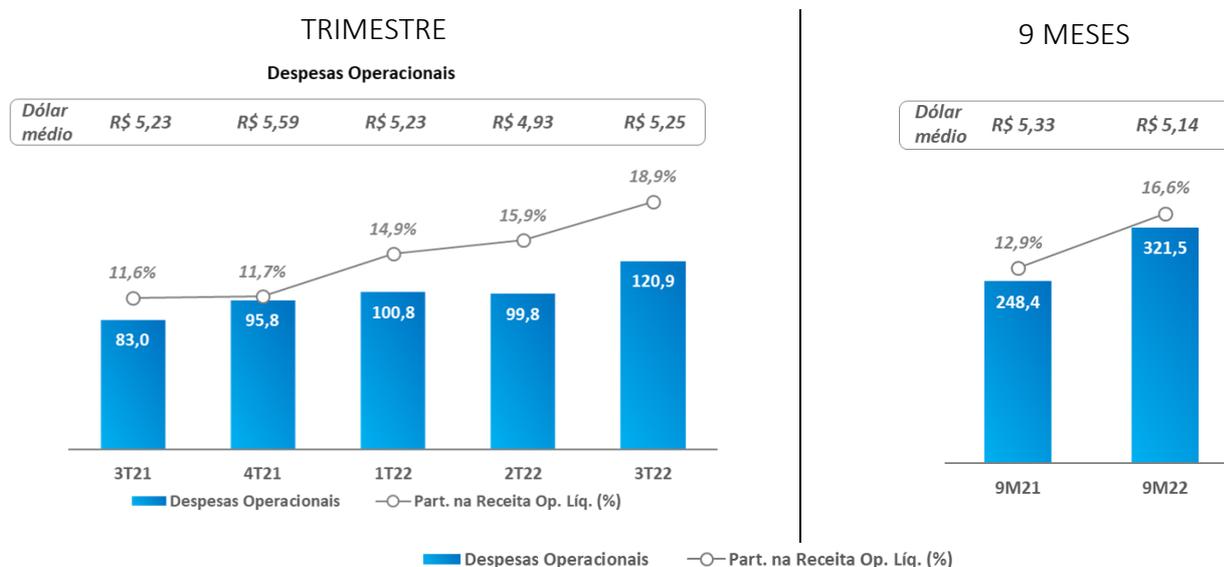
No entanto, a principal razão do aumento das despesas operacionais, em ambos os períodos de comparação, está em fatores não recorrentes registrados na linha de “outras receitas operacionais”. No 3T21, a Companhia apurou saldo líquido positivo (receita líquida) de R\$ 43,0 milhões nessa conta, o que reduziu o total das despesas operacionais, essencialmente em razão da receita não recorrente referente à recuperação de IPI e ICMS. No 3T22, o saldo de outras receitas operacionais foi de R\$ 3,4 milhões, com diminuição de R\$ 39,6 milhões ou 92,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Considerando apenas os desembolsos referentes ao SG&A (despesas com vendas, gerais e administrativas), o resultado do 3T22 é de R\$ 123,9 milhões, 1,0% inferior ao apurado no mesmo trimestre do ano anterior, a despeito da forte pressão inflacionária e do reajuste de salários de 12% concedido também à equipe administrativa.

Nos 9M21, além dessa receita extraordinária registrada no terceiro trimestre do ano, foi ainda contabilizado saldo de receita não recorrente de R\$ 23,8 milhões no 2T21, relacionado em sua maior parte ao perdão integral de empréstimo de US\$ 3,0 milhões obtido pela Taurus USA no programa do governo norte-americano PPP - Paycheck Protection Program (Programa de proteção à folha de pagamento) criado para reduzir os efeitos negativos da pandemia de Covid 19 sobre a economia, a partir do atendimento integral das exigências estabelecidas. Esses dois fatores foram determinantes para que, nos nove primeiros meses de 2021, as “outras receitas operacionais” totalizassem saldo líquido de R\$ 69,7 milhões. Já nos 9M22, a Companhia apurou receita líquida de R\$ 26,7 milhões nessa conta, basicamente em função da recuperação de impostos no 1T22, de R\$ 25 milhões, montante total 61,7% ou R\$ 43 milhões inferior aos 9M21.

	3T22	3T21	3T22x 3T21 Var. %	2T22	3T22x 2T22 Var. %	9M22	9M21	9M22x9M21 Var. %
Despesas com vendas	64,3	74,2	-13,3%	60,1	7,0%	189,8	167,4	13,4%
Despesas gerais e administrativas	59,6	50,9	17,1%	45,2	31,9%	157,4	149,5	5,3%
Perdas/(receita) pela não recuperabilidade de ativos	0,5	1,0	-50,0%	0,0	-	1,1	1,2	-8,3%
Outras despesas/(receitas) operacionais*	-3,4	-43,0	-92,1%	-5,5	-38,2%	-26,7	-69,7	-61,7%
Despesas operacionais (SG&A)	120,9	83,0	45,7%	99,8	21,1%	321,5	248,4	29,4%
<i>Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%)</i>	<i>18,9%</i>	<i>11,6%</i>	<i>7,3 p.p.</i>	<i>15,9%</i>	<i>3,0 p.p.</i>	<i>16,6%</i>	<i>12,9%</i>	<i>3,6 p.p.</i>
<i>Cotação do dólar Ptax médio no período (R\$)</i>	<i>5,25</i>	<i>5,23</i>	<i>0,4%</i>	<i>4,93</i>	<i>6,5%</i>	<i>5,14</i>	<i>5,33</i>	<i>-3,6%</i>

* Inclui o resultado de equivalência patrimonial

Despesas Operacionais (R\$ milhões) e sua Participação na Receita (%)



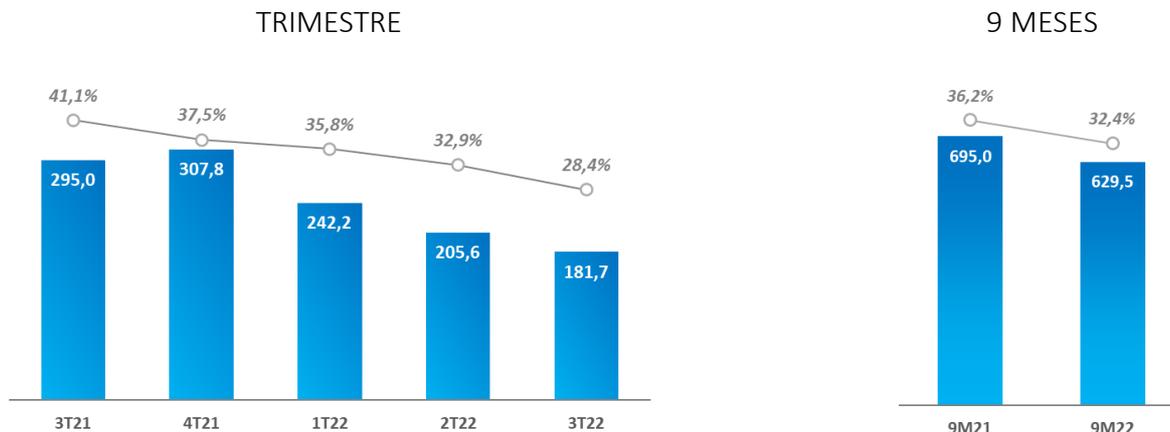
Ebitda

Os fatores comentados anteriormente, com redução da receita, do lucro bruto e aumento das despesas operacionais, especialmente em função de menores receitas não recorrentes registradas tanto no 3T22 quanto nos 9M22 em comparação com iguais períodos do ano anterior, levaram ao registro do Ebitda de R\$ 181,7 milhões no 3T22, totalizando R\$ 629,5 milhões nos 9M22. O desempenho representa redução de 38,4% e 9,4%, respectivamente, ante ao 3T21 e 9M21. Mesmo com a redução em relação ao ano anterior, período de recorde de vendas, a Companhia mantém sua característica de forte geradora de caixa, com o Ebitda do 3T22 se mantendo acima de todos os resultados apurados para esse indicador na história da Taurus até o 1T21.

Cálculo do Ebitda – reconciliação de acordo com Res. CVM 156/22

R\$ milhões	3T22	3T21	3T22x 3T21 Var. %	2T22	3T22x 2T22 Var. %	9M22	9M21	9M2 x 9M21 Var. %
Receita operacional líquida	640,0	718,0	-10,9%	625,6	2,3%	1.942,1	1.920,1	1,1%
Custo dos produtos vendidos	-346,0	-347,5	-0,4%	-327,9	5,5%	-1.015,9	-998,6	1,7%
Lucro bruto	293,9	370,5	-20,7%	297,7	-1,3%	926,2	921,5	0,5%
Despesas operacionais	-120,9	-83,0	45,7%	-99,8	21,1%	-321,5	-248,4	29,4%
Resultado da equivalência patrimonial	1,1	0,3	266,7%	0,2	450,0%	1,4	0,3	366,7%
Depreciação e amortização	7,6	7,2	5,6%	7,4	2,7%	23,4	21,7	7,8%
Ebitda	181,7	295,0	-38,4%	205,6	-11,6%	629,5	695,0	-9,4%
<i>Margem Ebitda</i>	<i>28,4%</i>	<i>41,1%</i>	<i>-12,7 p.p.</i>	<i>32,9%</i>	<i>-4,5 p.p.</i>	<i>32,4%</i>	<i>36,2%</i>	<i>-3,8 p.p.</i>

Ebitda (R\$ milhões) e sua Margem (%)



O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

Resultado financeiro

As variações cambiais, tanto ativas (receitas) como passivas (despesas), representam o principal componente do resultado financeiro da Taurus. A desvalorização da moeda nacional se reflete na forma de variação cambial ativa (receita) sobre a carteira de clientes e sobre o caixa em dólares da subsidiária norte-americana e na forma de variação cambial passiva (despesa) sobre as obrigações financeiras relativas à dívida bancária da Companhia, majoritariamente tomada em dólares (posição em 30/09/22 de R\$ 577,8 milhões ou 99,2% da dívida bancária total). As variações cambiais, no entanto, não têm efeito caixa. Considerando a cotação do dólar Ptax ao final dos períodos 30/09/22 e 30/09/21, o real apresentou desvalorização de 0,6% entre as datas.

A cotação do dólar ao final do período é a utilizada para avaliar a evolução do resultado financeiro da Taurus uma vez que as variações cambiais ativas e passivas incidem sobre contas de balanço, sendo apuradas considerando a taxa de câmbio na data do encerramento do período.

R\$ milhões	3T22	3T21	3T22x 3T21 Var. %	2T22	3T22x 2T22 Var. %	9M22	9M21	9M2 x 9M21 Var. %
(+) Receitas financeiras	49,5	21,5	130,2%	76,8	-35,5%	281,5	170,2	65,4%
Variações cambiais ativas	35,7	21,0	69,9%	73,5	-51,5%	261,6	168,2	55,6%
Juros e outras receitas	13,9	0,5	2680,0%	3,3	321,2%	19,9	2,0	895,0%
(-) Despesas financeiras	70,1	74,1	-5,4%	121,4	-42,3%	303,3	239,5	26,6%
Variações cambiais passivas	54,1	62,5	-13,4%	109,5	-50,6%	261,2	201,9	29,4%
Juros, IOF e outras	16,0	11,6	37,9%	11,9	34,5%	42,0	37,6	11,7%
(+/-) Resultado financeiro líquido	-20,6	-52,6	-60,8%	-44,6	-53,8%	-21,7	-69,3	-68,7%
Cotação dólar Ptax no final do período (R\$)	5,41	5,44	-0,6%	5,24	3,2%	5,41	5,44	-0,6%

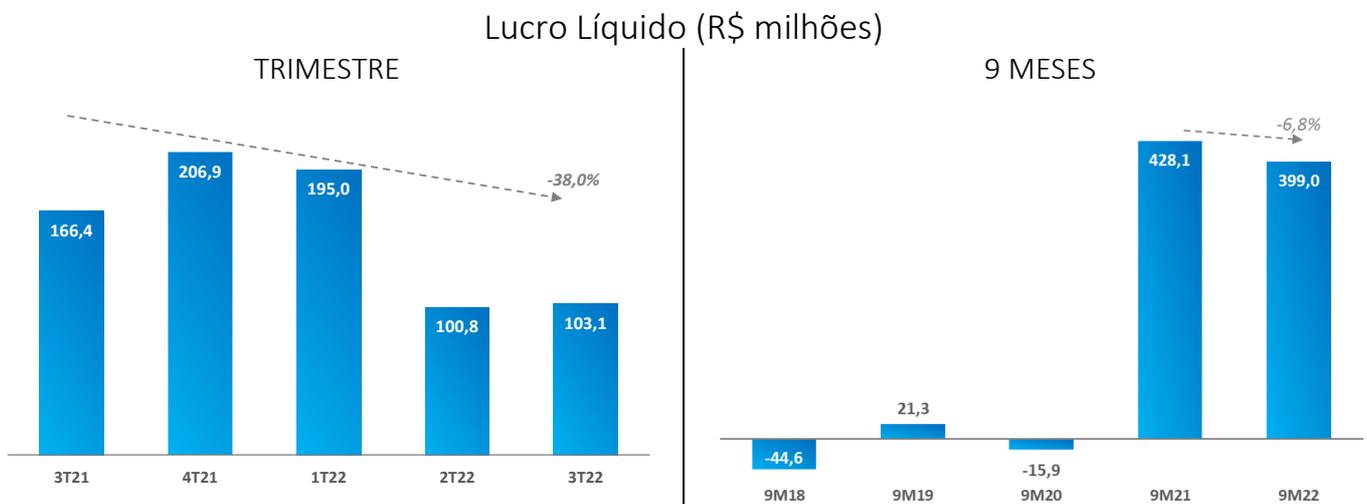
Tanto na avaliação trimestral quanto considerando o acumulado de nove meses, foi registrado substancial redução das despesas financeiras líquidas, principalmente em razão do aumento das receitas financeiras nos períodos em questão. No 3T22, a Taurus apurou despesa financeira líquida de R\$ 20,6 milhões, resultado 60,8% inferior ao saldo de despesa registrado no mesmo trimestre do ano anterior, a partir de aumento de 130,2% nas receitas financeiras. Tal crescimento da receita financeira resulta do aumento de R\$ 14,7 milhões nas variações cambiais ativas e de R\$ 13,4 milhões na receita de juros e outras, dado o maior volume de recursos em aplicações financeiras (saldo de R\$ 274,4 milhões em 30/09/2022 ante R\$ 21,9 milhões ao final do 3T21) e da alta da taxa de juros no Brasil. Ao mesmo tempo, as despesas financeiras apresentaram redução de 5,4%, conforme pode ser observado na tabela acima, influenciadas pela diminuição do saldo da dívida bancária em R\$ 34,9 milhões ou 5,7% no decorrer dos últimos 12 meses.

Nos 9M22, a despesa financeira líquida de R\$ 21,7 milhões é 68,7% inferior à apurada nos 9M21. A evolução positiva das receitas financeiras em R\$ 111,4 milhões, ou 65,4%, que se deu pelos mesmos motivos verificados na avaliação trimestral, compensou largamente a alta de 26,6% (R\$ 63,8 milhões) nas despesas financeiras no período.

Lucro líquido

A Taurus apresentou lucro líquido de R\$ 103,1 milhões no 3T22, resultado 38,0% abaixo do obtido no 3T21 e 2,4% superior ao do trimestre imediatamente anterior (2T22). O resultado reflete a redução nas vendas, com menor receita e lucro bruto, sendo ainda influenciado pela diminuição das receitas não recorrentes e, atuando de forma positiva sobre o desempenho, a diminuição das despesas financeiras líquidas no período.

Nos 9M22, o lucro líquido somou R\$ 399,0 milhões, o que indica recuo de 6,8% ante os 9M21, influenciado pelos mesmos fatores citados acima. Considerando a evolução do resultado líquido obtido nos nove primeiros meses dos últimos cinco anos, conforme apresentado no gráfico a seguir, fica clara a consolidação do perfil da Taurus como uma empresa de sólidos resultados. A margem líquida do lucro sobre a receita dos 9M22 foi de 20,5%, ante 22,3% nos 9M21, período de desempenho recorde dado a demanda sem precedentes no mercado norte-americano, principal destino das vendas da Taurus. Diversos aspectos se somam para proporcionar o vigor da Companhia. Na operação industrial, a Taurus conta com agilidade, processos eficientes e grande capacidade de produção. Tais características são continuamente reforçadas a partir dos investimentos realizados em modernos maquinários e em P&D, com o trabalho inovador desenvolvido pelo CITE – Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/EUA. Para acompanhar as tendências, riscos e oportunidades do mercado no Brasil e no mundo, a Taurus conta com uma equipe de inteligência. Somando essa estrutura operacional, o amplo mix de produtos, com lançamentos inovadores, e a presença da marca em mais de 100 países, a Companhia tem flexibilidade para direcionar sua produção para diferentes segmentos de mercado em termos de produtos e de geografia.



Endividamento

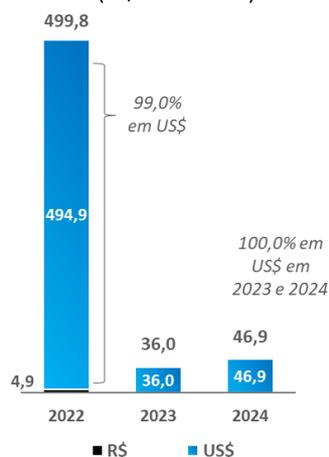
A Taurus seguiu reduzindo seu endividamento, encerrando o 3T22 com dívida bruta bancária de R\$ 582,7 milhões, montante 16,0% ou R\$ 110,6 milhões inferior ao registrado no encerramento do exercício de 2021. Ao mesmo tempo, a Companhia ampliou em 42,0% (R\$ 107,8 milhões) sua posição de caixa e aplicações financeiras, de modo que a dívida líquida foi reduzida à metade no decorrer dos nove primeiros meses do ano, registrando saldo de R\$ 218,4 milhões em 30/09/2022. Apenas nos últimos três meses, entre 30/06/2022 e 30/09/2022, a redução da dívida líquida foi de 33,6%.

Ao final de setembro, a dívida bancária era composta pelo saldo remanescente relacionado ao acordo firmado com o sindicato dos bancos credores, saques cambiais e empréstimos para capital de giro, sendo apenas 0,8% registrado em moeda nacional. Com sua receita proveniente em sua maior parte (62,4% no 3T22) de vendas realizadas no exterior, em dólares, a Companhia conta com *hedge* natural para seu endividamento nessa moeda. Em termos de prazo, 85,8% (R\$ 499,8 milhões) tem seu vencimento no

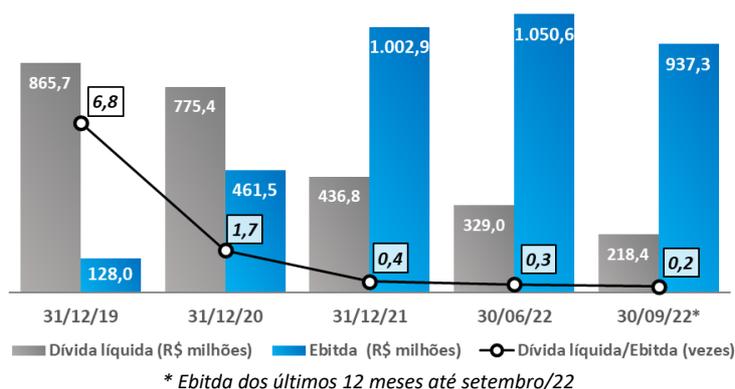
curto prazo, incluindo nessa parcela a totalidade da dívida bancária tomada em reais. Os 14,2% restantes (R\$ 82,9 milhões) que estão no longo prazo têm seu vencimento entre 2023 e 2024. A Companhia já está em negociações com os bancos credores visando alterar esse perfil, de modo a alongar o prazo de vencimento da dívida.

R\$ milhões	30/09/2022	31/12/2021	Var. %
Empréstimos e financiamentos	186,0	476,0	-60,9%
Saques cambiais	313,8	142,9	119,6%
Curto prazo	499,8	618,9	-19,2%
Saques cambiais	82,9	74,4	11,4%
Longo prazo	82,9	74,4	11,4%
Endividamento bruto	582,7	693,3	-16,0%
Caixa e aplicações financeiras	364,3	256,5	42,0%
Endividamento líquido	218,4	436,8	-50,0%
Cotação do dólar Ptax na data (R\$)	5,41	5,58	-3,1%
Endividamento bruto convertido em dólares (US\$ milhões)	107,8	124,2	-13,2%

Perfil da dívida bancária
(R\$ milhões)



Grau de alavancagem financeira Dívida líquida/Ebitda



O grau de alavancagem medido pelo Ebitda dos últimos 12 meses sobre a dívida líquida em 30/09/22 mais uma vez apresentou redução em relação ao apurado ao final do trimestre anterior, atingindo 0,23x ao final do 3T22 ante 0,31x no encerramento do trimestre anterior. O indicador mostra que 23% da geração de caixa anual medida pelo Ebitda seria suficiente para quitar a totalidade da dívida bancária registrada em 30/09/2022.

Além da negociação com intenção de alongar o prazo de vencimento da dívida bancária atual, os resultados apresentados no decorrer dos últimos anos, a estabilidade operacional e a baixa alavancagem financeira alcançados permitem à Companhia voltar a acessar o mercado de dívida, se assim for necessário, especialmente para suportar os investimentos previstos no planejamento estratégico, mantendo o grau de alavancagem em níveis baixos.

Investimentos

O foco dos investimentos da Taurus está voltado para a ampliação da eficiência industrial e da capacidade de produção. Para o exercício de 2022, os investimentos previstos estão mantidos. Tendo equacionado plenamente a questão da dívida bancária, a Companhia continua adotando uma política de muita responsabilidade financeira, considerando como fonte de financiamento para seus investimentos a geração própria de caixa, além da possibilidade de voltar a acessar o mercado de crédito, mas de forma a manter baixo índice de alavancagem financeira.

De janeiro de 2021 até o final de setembro de 2022, os investimentos totalizaram R\$ 330 milhões, sendo mais de 65% desse montante (R\$ 216 milhões) destinado à aquisição de máquinas e equipamentos. Considerando apenas os investimentos realizados no ano corrente, nos 9M22, o montante soma R\$ 149 milhões, sendo R\$ 103 milhões em máquinas e equipamentos.

Em setembro, uma das remessas com 11 máquinas de última geração, do total de 42 adquiridas, foi entregue no novo pavilhão industrial de São Leopoldo, após ter saído da Coréia do Sul em julho, passado por porto em Santa Catarina e chegado na unidade da Taurus em comboio de 14 caminhões especiais. O novo pavilhão onde os equipamentos foram instalados tem cerca de 2 mil m² e está localizado na área adquirida pela Taurus no final de 2021. Esses equipamentos fazem parte da instalação do primeiro sistema autônomo de manufatura da Taurus e permitirão ampliar a produção nas famílias de pistolas e armas táticas, produtos estratégicos para a Companhia.

Mercado de capitais

A Taurus tem ações ordinárias (TASA3) e preferenciais (TASA4) listadas no Nível II da B3, segmento de mercado que reúne empresas que aderem espontaneamente a regras diferenciadas de governança corporativa. Ambas as ações fazem parte da carteira do IGCX (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada) e do ITAG (Índice de Ações com Tag Along Diferenciado), e as ações preferenciais fazem parte ainda do IBRA (Índice Brasil Amplo), IGCT (Índice de Governança Corporativa Trade), INDX (Índice do Setor Industrial) e SMLL (Índice Small Cap) da B3.

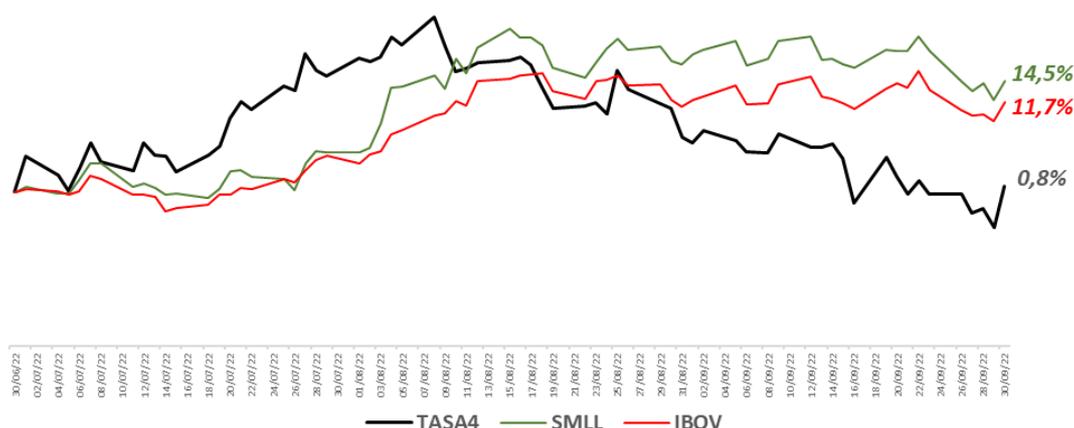
No dia 5 de outubro de 2022, a Companhia encerrou seu importante aumento de capital, que contribuiu de forma decisiva para a redução da dívida. Até o presente momento, foi aprovado o aumento de capital de R\$ 334,4 milhões, referente ao exercício do total de 61.706.327 bônus das séries (A, B, C e D), com a consequente emissão de ações preferências que contam com os mesmos direitos atribuídos às demais ações preferenciais da Companhia já emitidas, participando em igualdade de condições a todos os benefícios, inclusive dividendos e eventuais remunerações de capital que vierem a ser aprovados no exercício.

Data	TASA3 (R\$/ação)	TASA3 (Qtd/mil)	TASA4 (R\$/ação)	TASA4 (Qtd/mil)	TASA (Quantidade Total/mil)	Valor de mercado (R\$ milhões)	Valor da firma (EV)* (R\$ milhões)
30/06/2022	R\$ 16,22	46.445	R\$ 16,23	74.874	121.319	R\$ 1.968,55	R\$ 2.230,38
30/09/2022	R\$ 17,15	46.445	R\$ 16,36	79.949	126.394	R\$ 2.104,51	R\$ 2.225,23
Variação	+5,73%	+0,00%	+0,80%	+6,78%	+4,18%	+6,91%	-0,23%

* Valor de mercado + dívida líquida – ativos não operacionais (ativos não correntes à venda)

IBRAB3 SMLLB3 ITAGB3 IGCTB3 INDXB3 IGCB3

Desempenho da ação PN (TASA4) no 3T22, comparado ao SMLL B3 e IBOV B3
 Base 100: 30/09/2021



Cenário político nos principais mercados da Taurus

Este relatório não poderia deixar de incluir comentários sobre os atuais cenários políticos nos principais mercados de atuação da Taurus: Estados Unidos e Brasil. Nos EUA, na mesma data que este relatório está sendo divulgado, 8 de novembro, acontecem as eleições de meio de mandato para renovar parte do Congresso. Estão na disputa todas as 435 vagas na Câmara, 1/3 dos assentos no Senado, além de 36 dos 50 cargos de governador estadual. A 2ª Emenda à Constituição dos Estados Unidos, que garante o direito da população e dos policiais à legítima defesa, seja por meio de manter ou portar armas ou qualquer equipamento, tem sido um dos temas centrais nos debates entre os representantes dos dois principais partidos desse país, Republicanos e Democratas. Normalmente, o mercado de armas nos EUA experimenta aquecimento da demanda durante períodos de eleições em razão do receio do consumidor de que novas medidas relativas ao controle de armas venham a ser adotadas depois da posse dos novos eleitos.

Considerando os principais segmentos de mercado nos quais a Taurus atua, o risco de que quaisquer medidas de controle de armas que possam ser adotadas nos EUA venham a afetar negativamente os negócios da Companhia é baixo, pois os aspectos de maior discussão envolvem outras categorias de armamentos. Ainda, a atual Suprema Corte dos Estados Unidos é composta por 9 membros, sendo 6 juízes indicados por Ex-Presidentes Republicanos e 3 juízes indicados por Ex-Presidente ou Presidente Democratas. Mesmo assim, os resultados das eleições podem se refletir em aumento da demanda pelos produtos da Taurus, caso o resultado do pleito indique aumento da força política do Partido Democrata nos EUA.

No Brasil, o dia 30 de outubro de 2022 marcou a vitória nas eleições presidenciais do candidato Luiz Inácio Lula da Silva, a quem a Taurus deseja boa sorte nos desafios que irá enfrentar nos próximos quatro anos. O resultado das eleições representa a volta da esquerda ao poder após praticamente 6 anos afastados, desde o *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff. Nos últimos quatro anos, o Brasil foi governado com viés mais liberal com relação ao segmento de armas e munições, o que impactou a Taurus positivamente. Por outro lado, o País enfrentou adversidades em função da pandemia, problemas na cadeia de suprimentos, aumento nos preços da energia elétrica, alta do dólar, escassez de *commodities* e, no último ano, aumento da inflação.

Para 2023, a Taurus se posiciona de maneira conservadora e prudente, preparada para vivenciar no País um ambiente de maior questionamento com relação ao direito à legítima defesa e à liberdade, no que diz respeito à posse e ao porte de armas. Além disso, o mercado se prepara para uma desaceleração da economia, com o período de adaptação e avaliação do posicionamento do novo governo e a diminuição da demanda interna como impacto da política anti-inflacionária de altas taxas de juros no Brasil. A previsão do Banco Central para 2023 é de redução da taxa de crescimento do PIB brasileiro. A equipe de inteligência da Companhia considera que o setor demandará mais atenção com relação a possíveis mudanças regulatórias. Tomando por base o histórico vivenciado nos dois governos anteriores do Presidente eleito, temos que o tema foi, então, amplamente discutido no Congresso, a lei do desarmamento foi aprovada em 2003 e, depois, derrubada pelo referendo popular de 2005. A experiência mostra que não é característica desse governo legislar por decreto, o que respalda o entendimento da área de inteligência de mercado da Taurus de que uma mudança na legislação, caso venha a ser proposta e mesmo aprovada, não terá efeito imediato.

Nos governos anteriores do partido agora eleito para a Presidência da República, a indústria de armas, por meio de sua associação - ANIAM, conseguiu conquistas importantes em virtude de sua credibilidade junto aos órgãos regulatórios e perante o Congresso, como a realização do cadastramento nacional de armas e a anistia de armas, fundamentais para trazer para a legalidade um acervo de armas que estava fora dos registros nacionais e, portanto, sem fiscalização. A atuação na ANIAM continuará sendo muito proativa e presente, assessorando os legisladores com estatísticas e fatos reais, de modo a auxiliar nas decisões. Quanto ao Legislativo, pela composição e representatividade dos políticos alinhados com a direita conservadora, há um posicionamento mais favorável. A expectativa é no sentido que, no próximo ano, temas relacionados ao segmento de atuação da Taurus terão muito mais apoiadores, tanto na Câmara como no Senado.

Adicionalmente, a posição do atual governo e o seu discurso sobre o tema fez as pessoas conhecerem e se conscientizarem dos seus direitos. Antes do atual governo, muitos brasileiros nem sabiam sobre a possibilidade de adquirirem armas e os CACs – Caçadores, Atiradores Desportivos e Colecionadores, pessoas adeptas à manutenção desse direito, passaram a representar um eleitorado importante, inclusive com grande representatividade no Congresso Nacional. De forma inédita, temos hoje no Congresso brasileiro uma bancada formada por antigos apoiadores e novatos que são, segundo a avaliação inicial do time de inteligência de mercado da Taurus, em sua maioria favoráveis ao setor de atuação da Companhia. Em governos passados do



partido agora eleito para a Presidência, proposições desfavoráveis ao setor não foram aprovadas. A atual composição do Congresso indica que será ainda mais difícil para o Executivo agir no sentido de buscar aprovação de pautas restritivas ao setor.

É importante, ainda, ratificar que o objeto em discussão relacionado ao direito de aquisição e posse de armas envolve aqueles produtos considerados de uso restrito, que representam pequena parcela da receita da Taurus, ainda que tais produtos tenham um público representativo no País.

A Taurus segue comprometida com seu planejamento estratégico e, ao mesmo tempo, se manterá vigilante e atuante no Congresso Nacional, buscando sempre defender, de forma responsável, os interesses da indústria e do comércio de armas no Brasil. Afinal, a Companhia atua em uma atividade legal, que gera mais de 6 mil empregos diretos e 60 mil empregos indiretos no País e recolhe aproximadamente R\$ 1,2 bilhão em impostos por ano; desenvolve tecnologia nacional de ponta, exportando para o mundo; e colabora com a balança comercial brasileira, já que o setor é amplamente exportador.

O presente documento pode conter afirmações que se constituem em perspectivas futuras dos negócios da Companhia. As projeções, resultados e seus impactos dependem de estimativas, informações ou métodos que podem estar imprecisos e podem não se confirmar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras, condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados externos onde a Companhia atua, e regulamentações governamentais existentes e futuras. Acionistas e possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões e/ou expectativas representa garantia de desempenho futuro, pois envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e a perspectiva de criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Taurus. A Companhia não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

Demonstrativo de resultados

<i>R\$ milhões</i>	3T22	3T21	Var. %	2T22	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	640.0	718.0	-10.9%	625.6	2.3%	1,942.1	1,920.1	1.1%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-346.0	-347.5	-0.4%	-327.9	5.5%	-1,015.93	-998.6	1.7%
Resultado Bruto	293.9	370.5	-20.7%	297.7	-1.3%	926.2	921.5	0.5%
Despesas/Receitas Operacionais	-120.9	-83.0	45.7%	-99.8	21.1%	-321.5	-248.4	29.4%
Despesas com Vendas	-64.3	-74.2	-13.3%	-60.1	7.0%	-189.8	-167.4	13.4%
Despesas Gerais e Administrativas	-59.6	-50.9	17.1%	-45.2	31.9%	-157.4	-149.5	5.3%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-0.5	-1.0	-50.0%	0.0	-	-1.1	-1.2	-8.3%
Outras Receitas Operacionais	5.7	45.3	-87.4%	7.0	-18.6%	41.3	76.6	-46.1%
Outras Despesas Operacionais	-1.3	-2.0	-35.0%	-1.2	8.3%	-13.2	-6.6	100.0%
Resultado da Equivalência Patrimonial	-1.1	-0.3	266.7%	-0.2	450.0%	-1.4	-0.3	366.7%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	173.0	287.5	-39.8%	197.9	-12.6%	604.7	673.1	-10.2%
Resultado Financeiro	-20.6	-52.6	-60.8%	-44.6	-53.8%	-21.7	-69.3	-68.7%
Receitas Financeiras	49.5	21.5	130.2%	76.8	-35.5%	281.5	170.2	65.4%
Despesas Financeiras	-70.1	-74.1	-5.4%	-121.4	-42.3%	-303.3	-239.5	26.6%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	152.4	234.9	-35.1%	153.3	-0.6%	583.0	603.8	-3.4%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-48.5	-66.8	-27.4%	-51.3	-5.5%	-181.8	-173.8	4.6%
Corrente	-36.3	-33.3	9.0%	-38.2	-5.0%	-137.1	-116.4	17.8%
Diferido	-12.3	-33.5	-63.3%	-13.1	-6.1%	-44.7	-57.4	-22.1%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	103.8	168.1	-38.3%	101.9	1.9%	401.2	430.0	-6.7%
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-0.7	-1.7	-58.8%	-1.2	-41.7%	-2.2	-1.9	15.8%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	103.1	166.4	-38.0%	100.7	2.4%	399.0	428.1	-6.8%
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	103.1	166.4	-38.0%	100.8	2.3%	399.0	428.1	-6.8%
<i>Lucro por Ação - (Reais / Ação)</i>								
<i>Lucro Básico por Ação</i>								
ON	0.7181	1.2688	-43.4%	0.0512	1301.5%	3.1564	3.6558	-13.7%
PN	0.9220	1.7283	-46.7%	-0.3785	-	3.4564	4.6412	-25.5%
<i>Lucro Diluído por Ação</i>								
ON	0.7181	1.2688	-43.4%	0.0512	1301.5%	3.1564	3.6558	-13.7%
PN	1.0348	1.2299	-15.9%	0.0516	1903.9%	3.4477	4.1411	-16.7%

Ativo

<i>R\$ milhões</i>	30/09/2022	31/12/2021	Var. %
Ativo Total	2.340,9	2.093,6	11,8%
Ativo Circulante	1.571,1	1.456,0	7,9%
Caixa e Equivalentes de Caixa	111,5	185,8	-40,0%
Caixas e Bancos	89,9	171,3	-47,5%
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	21,6	14,5	49,0%
Aplicações Financeiras	231,6	70,8	227,1%
Contas a Receber	428,4	515,2	-16,8%
Estoques	677,2	491,9	37,7%
Tributos a Recuperar	26,2	65,3	-59,9%
Despesas Antecipadas	8,7	31,0	-71,9%
Outros Ativos Circulantes	87,5	96,2	-9,0%
Ativo Não Circulante	769,8	637,6	20,7%
Ativo Realizável a Longo Prazo	160,9	151,8	6,0%
Aplicações financeiras avaliadas ao custo amortizado	21,2	0,00	-
Tributos Diferidos	74,6	121,4	-38,6%
Créditos com partes relacionadas	0,0	0,0	-
Outros Ativos Não Circulantes	65,1	30,4	114,1%
Investimentos	6,8	4,4	54,5%
Participações em Controladas em Conjunto	6,6	4,3	53,5%
Outros investimentos	0,2	0,2	0,0%
Imobilizado	482,2	379,0	27,2%
Imobilizado em operação	314,9	303,0	3,9%
Imobilizado em andamento	167,3	76,1	119,8%
Intangível	120,0	102,4	17,2%

Passivo

R\$ milhões	30/09/2022	31/12/2021	Var. %
Passivo Total	2,340.9	2,093.6	11.8%
Passivo Circulante	1,015.5	1,119.8	-9.3%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	77.2	66.9	15.4%
Obrigações Sociais	6.8	10.1	-32.7%
Obrigações Trabalhistas	70.5	56.8	24.1%
Fornecedores	144.2	143.6	0.4%
Fornecedores Nacionais	92.8	82.2	12.9%
Fornecedores Estrangeiros	51.4	61.4	-16.3%
Obrigações Fiscais	137.4	96.6	42.2%
Obrigações Fiscais Federais	93.9	91.3	2.8%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	9.8	21.1	-53.6%
Outros Impostos	84.1	70.2	19.8%
Obrigações Fiscais Estaduais	43.4	5.3	718.9%
Obrigações Fiscais Municipais	0.1	0.0	-
Empréstimos e Financiamentos	499.8	618.9	-19.2%
Em Moeda Nacional	4.9	43.6	-88.8%
Em Moeda Estrangeira	494.9	575.3	-14.0%
Debêntures	0.0	0.0	-
Outras Obrigações	98.9	134.3	-26.4%
Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0.0	68.0	-100.0%
Arrendamentos	0.0	0.0	-
Adiantamento de Clientes	63.0	41.2	52.9%
Acordos Judiciais a Liquidar	0.0	0.0	-
Outras Obrigações	35.8	25.1	42.6%
Provisões	50.5	53.6	-5.8%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	38.8	41.7	-7.0%
Outras Provisões	11.6	11.9	-2.5%
Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	7.5	5.8	29.3%
Passivo Não Circulante	241.8	216.8	11.5%
Empréstimos e Financiamentos	82.9	74.4	11.4%
Em Moeda Nacional	0.0	0.0	-
Em Moeda Estrangeira	82.9	74.4	11.4%
Debêntures	0.0	0.0	-
Outras Obrigações	82.2	64.2	28.0%
Passivos com partes relacionadas	1.8	1.7	5.9%
Impostos a recolher	25.3	23.6	7.2%
Fornecedores	12.6	0.0	-
Arrendamentos	0.0	0.0	-
Acordos Judiciais a Liquidar	0.0	0.0	-
Outras obrigações	42.4	38.9	9.0%
Tributos Diferidos	14.1	16.5	-14.5%
Provisões	62.6	61.7	1.5%
Provisões Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	56.3	55.2	2.0%
Outras Provisões	6.3	6.5	-3.1%
Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	0.0	0.0	-
Patrimônio Líquido Consolidado	1,083.6	757.0	43.1%
Capital Social Realizado	366.3	308.2	18.9%
Reservas de Capital	-21.6	-27.3	-20.9%
Alienação de Bônus de Subscrição	9.9	9.9	0.0%
Opções Outorgadas	12.0	5.4	122.2%
Transações de Capital	-43.4	-42.6	1.9%
Reservas de lucros	133.6	233.9	-42.9%
Reserva Legal	15.1	15.1	0.0%
Reserva de Incentivos Fiscais	118.5	92.6	28.0%
Dividendo Adicional Proposto	0.0	126.3	-100.0%
Lucros/Prejuízos Acumulados	373.6	0.0	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	44.7	45.2	-1.1%
Ajustes Acumulados de Conversão	187.1	197.0	-5.0%